

UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE SUICÍDIO EM DURKHEIM E A BUSCA DE SENTIDO DE VIKTOR E. FRANKL

Jorge Luiz da Silva Lira*

RESUMO

O intuito desse artigo é refletir os pressupostos de como o sociólogo Durkheim definiu o conceito de suicídio na sua obra “*O Suicídio*”. Proporcionando ao mesmo tempo uma relação da importância do indivíduo na sua busca de sentido na linha de pensamento do psiquiatra Viktor E. Frankl na sua obra “*Em Busca de Sentido*”.

Palavras-chave: Suicídio, Sentido, Sociólogo,

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa descrever de forma breve o conceito de suicídio clássico do sociólogo Durkheim. O fenômeno do suicídio não é algo novo na sociedade, permanece sendo uma problemática que percorrer séculos como discussão particular de grandes pensadores. Desse modo, Durkheim, procurou esclarecer numa época marcada por crises econômicas, o que levaria uma pessoa a tirar sua própria vida.

O presente artigo será dividido por três temáticas. No primeiro tema será tratada uma concepção sociológica do que seria o suicídio e suas causas. Na segunda temática abordaremos os três tipos de suicídio e no terceiro tema buscaremos pontuar a relação do indivíduo que busca um sentido para sua vida numa realidade marcada pelo suicídio na perspectiva do psiquiatra Viktor E. Frankl.

*Aluno Bacharelado no Curso de Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza.

1 CONCEITO E CAUSAS DO SUICÍDIO

Na introdução de sua obra “*O Suicídio*” Durkheim deixar bem claro que não deseja fazer um estudo etimológico da palavra suicídio, ele diz o seguinte: “Seria supérfluo defini-lo. Haveria necessariamente de incorrer em graves confusões. Não só a compreensão destas palavras e conceitos”.¹

Sob um alicerce puramente sociológico, Durkheim afirma:

Chama-se suicídio todo caso de um ato positivo ou negativo praticado pela própria vítima, ato que a vítima sabia dever produzir este resultado. Sem dúvida, o suicídio é vulgarmente e antes de tudo o ato de desespero de um indivíduo a quem a vida já não interessa. (Durkheim,1983 p.166)

Diante dessa ultima definição do suicídio, Frankl discordaria totalmente de Durkheim. Para Frankl, não importa o grau de desespero do indivíduo, ele pode volta ao seu estado normal, pois “o ser humano pode erguer-se sobre si, crescendo para além de si mesmo, até mesmo em seu último instante de vida, e que, e que, ao fazê-lo, o homem reinveste de sentido...”.² Essa é uma verdade indubitável para Frankl.

Percebemos que há certa consciência desse individuo para mais ou para menos do seu ato de tira a própria vida. Para alguns essa consciência pode ser de forma bem clara ou simplesmente algo sem importância, para um individuo decidido a suicida-se. Durkheim sobre isso vai dizer: “o ato que a consagra é realizado com conhecimento de causa; é que a vítima, no momento de agir, sabe o que vai resultar da sua conduta, seja qual for à razão que a levou a conduzir-se assim”.³

¹ DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social; as regras do método sociológico; o suicídio; as formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril Cultura, 1983 (Os Pensadores). p.165

² FRANKL, Viktor E. **A Vontade de Sentido: fundamentações e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011. -(Coleção Logoterapia) p. 99.

³ DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social; as regras do método sociológico; o suicídio; as formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Abril Cultura, 1983 (Os Pensadores). p.167.

Em poucas palavras Durkheim resume as causas do suicídio, dizendo o seguinte:

Nas constatações judiciárias que se referem cada vez que há um suicídio, apontar-se o motivo (desgosto da família, dor física ou outra, remorso, embriaguez, etc.) que se admite ter sido causa determinante e, nos resumos estatísticos de quase todos os países... (Durkheim, 1983 p.179)

O sociólogo não se acha no direito de universalizar uma única causa do suicídio, mas deixa claro que são muitos os motivos que leva alguém se matar-se. Para Durkheim as causas se alteram, pois “um se mata no bem estar e outro na pobreza”.⁴

2 TRÊS TIPOS DE SUICÍDIOS

No livro *Il sobre causas sociais e tipos sociais*, Durkheim dedica a expor sua tríplice do suicídio. Desse, modo ele caracteriza três tipos de suicídio:

O primeiro é o *suicídio egosísta*, seria uma atitude de isolamento total com o convívio social, “caracterizado por um estado de depressão e de apatia, fruto de um individualismo exagerado” (Durkheim, p.381).

Durkheim chegar à existência desse suicídio através de estatísticas que ele fez com instituição da sociedade religiosa, política e doméstica.

O Segundo suicídio é o *suicídio altruísta*, o indivíduo esta demasiadamente unida à sociedade que é capaz de dar sua vida por ela. Exemplo de suicídio altruísta seria aquele soldado que corre para uma morte certa para salvar o seu pelotão não quer perecer e, no entanto, não será o autor da sua própria morte.

O último tipo de *suicídio anômico*, anomia é a situação em que o ser humano não encontra de forma nenhuma razão nem nele mesmo ou em algo exterior a ele (a sociedade) por algum motivo, ele se ver ausente de normas que o guie corretamente

⁴ *Ibidem*, p. 183.

suas atitudes. Durkheim a respeito desse suicídio diz que, “a anomia provoca um estado de desespero e de cansaço exasperado que pode (...) virar-se contra o próprio indivíduo ou contra outrem... ”. (Durkheim, p.383)

O sociólogo argentino Juan Carlos Portantiero fazendo uma observação acerca dos três suicídios diz o seguinte:

Nos três casos... Trata-se de fenômenos individuais que respondem a causas sociais, as correntes suicidógenas de distinto tipo que estão presentes na sociedade. Assim sendo, esse ato extremo, exasperado, de aparente individualismo que é o suicídio pode ser tema da sociologia. *(la sociología clásica: Durkheim y Weber, Editores de América Latina, Buenos aires, 1997)*

3 A BUSCA DE SENTIDO

Na linha de pensamento do psiquiatra Viktor E. Frankl, a atitude de tira a própria vida entra num contexto em que o indivíduo perdeu ou não encontrou sentido em sua vida. Durkheim definiu o suicídio com a expressão “ato de desespero”, no entanto, Frankl usa a expressão “Vácuo Existencial” para caracterizar essa perda de sentido.

O vazio existencial é um fenômeno muito difundido no século XX. Isso é compreensível; pode ser atribuído a uma dupla perda sofrida pelo ser humano desde que se torne um ser verdadeiramente humano. O vazio existencial manifesta-se principalmente num estado de tédio. Agora podemos entender por que Schopenhauer disse que, aparentemente, a humanidade estava fadada a oscilar eternamente entre os dois extremos de angústia e tédio. (Frankl, Em busca de Sentido, p.131)

O encontra-se com o seu sentido de viver faz uma diferença enorme em nossa vida. E mesmo que caímos num “Vácuo Existencial” onde ninguém estar isento dele, Frankl diz que “ora, dependendo da atitude que escolher ter, o ser humano é capaz de encontrar e realizar sentido até mesmo numa situação desesperadora, sem saída”.⁵

⁵ FRANKL, Viktor E. **A Vontade de Sentido: fundamentações e aplicações da logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011. -(Coleção Logoterapia) p. 96.

Essa busca de sentido tem duas faces, uma de bom êxito e outra de frustração. Frankl profere que “a busca por sentido certamente pode causar tensão interior em vez de equilíbrio interior”.⁶ Não precisamos nos aterrorizar por tal verdade revelada, pois, “essa tensão é inerente ao ser humano e por isso indispensável ao bem-estar mental”.⁷ A permissão desse mal (tensão) produzirá um bem maior (saúde mental). Desse modo, concordamos com Frankl que:

O ser humano realmente precisa não é um estado livre de tensões, mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente. O que ele necessita não é a descarga de tensão a qualquer custo, mas antes o desafio de um sentido em potencial à espera de seu cumprimento. O ser humano precisa não de homeostase, mas daquilo que chamo de “noodinâmica”, isto é, da dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, onde um polo está representado por um sentido a ser realizado e o outro polo, pela pessoa que deve realizá-lo. (Frankl, *Em busca de Sentido*, p.130)

Frankl acredita piamente que diante dessa ânsia de tirar a própria vida ou desespero existencial, o melhor a se fazer é tirar dessa realidade algo positivo.

Um otimismo diante da tragédia e tendo em vista o potencial humano que, nos seus melhores aspectos, sempre permite: transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis. (Frankl, *Em busca de Sentido*, p.161)

⁶ FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Editora: São Leopoldo. Sinodal; Petrópolis; Vozes, 2008. p. 129

⁷ *Ibidem*, p. 129.

Considerações Finais

Enfim, sabemos que o suicídio é uma atitude desesperadora em que o indivíduo não vê solução ou ânimo bastante para continuar a viver. Ele se ressaltava que sua única saída desse desespero é a morte. No entanto, o que se precisa fazer é lutar por um sentido que lhe dê razões para viver. É óbvio que o sofrimento é inevitável, mas podemos tomar atitude para tais circunstâncias se modificarem.

Fica nítido que o problema do suicídio está muito ligado a uma problemática (*Vácuo Existencial*) em buscar de sentido na vida. O que nos leva a refletir a respeito de como damos a resposta aos nossos problemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social; as regras do método sociológico; o suicídio; as formas elementares da vida religiosa.** São Paulo: Abril Cultura, 1983 (Os Pensadores). 245 p.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio: estudo de sociologia.** Tradução: Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2000. -(Coleção Tópicos) 513 p.

FRANKL, Viktor E. **A Vontade de Sentido: fundamentações e aplicações da logoterapia.** São Paulo: Paulus, 2011. -(Coleção Logoterapia) 223 p.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Editora: São Leopoldo. Sinodal; Petrópolis; Vozes, 2008. 184 p.